

OCORRÊNCIA DE *Henneguya* sp. PARASITANDO BRANQUIAS DE *Cichla*

Deise Leão Santos¹; Josimar Lopes Cavalcante²; Vanessa Mayara Souza Pamplona³; José Ledamir Sindeaux Neto⁴; Michele Velasco Oliveira da Silva⁵; Alessandra Epifanio Rodrigues⁶.

1. Deise Leão Santos, Graduanda em Agronomia, Campus Capanema/Polo Limoeiro do Ajuru, e-mail: leaodeise3@gmail.com;
2. Josimar Lopes Cavalcante, Graduando em Agronomia, Campus Capanema/Polo Limoeiro do Ajuru, e-mail: lopesjosimar56@gmail.com;
3. Vanessa Mayara Souza Pamplona, Instituto Ciberespacial/Campus Belém, vanessa.pamplona@ufra.edu.br;
4. José Ledamir Sindeaux Neto, Instituto de Saúde e Produção Animal/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: jose.sindeaux@ufra.edu.br;
5. Michele Velasco Oliveira da Silva, Instituto de Saúde e Produção Animal/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: michele.velasco.mv@gmail.com.
6. Alessandra Epifanio Rodrigues, Instituto de Saúde e Produção Animal/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, alessandra.epifanio@ufra.edu.br.

RESUMO:

A Amazônia possui uma vasta variedade de espécies aquáticas. Estima-se, que a bacia amazônica abrigue mais de duas mil espécies de peixes de água doce, das quais mais de 1.800 são endêmicas. As espécies do gênero *Cichla*, pertence à família *Cichlidae* e à ordem Perciformes e estão entre os principais recursos pesqueiros, são popularmente conhecidos por tucunaré. Os peixes são hospedeiros vertebrados com a maior diversidade de parasitos devido à sua antiguidade evolutiva e ao fato de viverem em um ambiente que facilita a disseminação destes organismos. O gênero *Henneguya* compreende aproximadamente 200 espécies e é conhecido por parasitarem peixes marinhos e dulcícolas, em brânquias, estômago e fígado, onde formam cistos e podem provocar hiperplasia e hipertrofia dos órgãos infectados. O tucunaré é um peixe de porte grande podendo chegar a 80 cm de comprimento. No município de Limoeiro do Ajuru, durante o período de defeso da pesca do *Hypophthalmus marginatus* (Mapará), observa-se um aumento no consumo do tucunaré, que resulta na intensificação de sua captura. Nesse contexto, ressalta-se a importância do conhecimento da fauna parasitária da espécie. Dentre os parasitos que afetam esta espécie encontra-se o gênero *Henneguya* que engloba diversas espécies de mixozoários parasitas de peixes. Eles formam cistos, preferencialmente nos filamentos e arcos branquiais, provocando maior contato entre as lamelas secundárias diminuindo a superfície de absorção na extremidade dos filamentos. Este estudo visa identificar e analisar a ocorrência de cistos e/ou lesões causadas pelo gênero *Henneguya* nas brânquias de *Cichla*, local em que essas ocorrências são mais comuns. As amostras foram coletadas em uma comunidade Ribeirinha, localizada no município de Limoeiro do Ajuru, Pará. Entre os métodos utilizados para a captura das espécies, destaca-se o uso da pesca artesanal. Após a coleta os peixes foram acondicionados em caixas isotérmicas e transportados para o Laboratório de Integração Morfo-Molecular e Tecnologias (LIMT) da Universidade Federal Rural da Amazônia em Belém. Foram realizadas a biometria e necrópsia da espécimes, examinando-se as brânquias e órgãos internos, com o auxílio de estereomicroscópio e microscopia de luz. Os achados foram confirmados por meio de análises de lâminas a fresco, que revelaram a presença de cistos esbranquiçados e esporos característicos do gênero *Henneguya*, que provocaram hiperplasia e hipertrofia nos tecidos, necrose difusa e aumento da produção de muco nas brânquias. O presente estudo revelou a importância do conhecimento da fauna parasitária da espécie *Cichla*, pescado que apresenta interesse comercial e cultural para comunidades amazônicas, uma vez que a presença do parasito pode impactar direta e indiretamente a população que depende da pesca como fonte de renda e os consumidores do pescado.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, Mixozoários, Perciformes.